

COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS BRASILEIRAS EM STUTTGART: HISTÓRICO E COMPOSIÇÃO*

Leonor Schumann**
Thekla Hartmann***

SCHUMANN, L. e HARTMANN, T. Coleções etnográficas brasileiras em Stuttgart: histórico e composição. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, S. Paulo, 2:125-132, 1992.*

RESUMO: Parte de um amplo projeto de levantamento dos materiais etnográficos brasileiros existentes em museus nacionais e do Exterior, este artigo apresenta o acervo correspondente do Museu de Etnologia de Stuttgart, Alemanha, organizado por tribo, fornecendo ainda alguns dados sobre formas de aquisição, bem como rápidos perfis biográficos de seus coletores/doadores.

UNITERMOS: Coleções etnográficas — Brasil. Cultura material — Brasil. Museus de etnologia — Coleções.

O Museu de Etnologia de Stuttgart, Alemanha — mais conhecido como Linden-Museum em razão do nome de seu primeiro diretor — desenvolveu-se a partir de uma entidade particular, a Associação de Geografia Comercial do Estado de Württemberg, fundada em 1882, que visava a divulgação de conhecimentos geográficos para o grande público, principalmente através de conferências. Dois anos depois, a Associação decidiu organizar um museu da especialidade, “colecionando tudo o que viesse de ultramar, inclusive material etnográfico, e que pudesse mostrar à economia local as tendências do gosto em áreas ultramarinas específicas. Até certo ponto visava-se, portanto, uma exposição didática para exportadores em potencial” (Kussmaul

1982:7, tradução nossa). Essa perspectiva modificou-se na gestão do conde Karl von Linden (1884-1910) que direcionou as atividades de coleta para a formação de um acervo exclusivamente etnográfico — que em menos de 20 anos chegou a 60.000 peças — convencido de que o impacto europeu sobre as sociedades tradicionais modificaria sua essência de tal modo que elas se tornariam irreconhecíveis no futuro. Na época, as áreas privilegiadas para a recolha etnográfica eram as então colônias alemãs na África, na Melanésia e territórios vizinhos, em que milhares de cartas do conde solicitavam e obtinham doações de agentes coloniais civis e religiosos. De outro lado, as relações pessoais de Karl von Linden com a aristocracia favoreceram as transferências, para o Museu, das coleções norte-americanas de um Maximiliano de Wied-Neuwied e de um duque Paulo de Württemberg.

Essa a origem do acervo inicial do Museu de Etnologia que apenas em 1973 foi transferido para os poderes públicos. Até essa data, a Associação — hoje Sociedade de Geografia e Etnologia de Stuttgart — arcou com o ônus

(*) Este trabalho integra o projeto *Coleções etnográficas brasileiras no País e no Exterior*, coordenado por Thekla Hartmann e viabilizado pelo apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo — FAPESP.

(**) Bolsista do CNPq.

(***) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

de sua manutenção: mesmo a reconstrução do edifício (1945-1950), destruído por bombardeio na Segunda Guerra, foi obra sua. Seu pesado endividamento foi assumido pela municipalidade em 1953 e, a partir da década de 60, recursos estaduais vieram aliviar-lhe a carga.

Materiais das culturas andinas pré-colombianas sempre constaram do acervo do museu desde sua fundação. Acompanharam em volume o crescimento da instituição, mas foi apenas no período entre-guerras e nos anos sessenta que o acervo enriqueceu-se com grandes coleções particulares (Sutorius e Bernuolli respectivamente), significativas por representarem todos os horizontes do antigo Peru.

Das terras baixas sul-americanas o museu conta com um conjunto de mais de mil peças de grupos étnicos do Chaco: Toba, Pilagá, Mataco, Choroti, Chamacoco, Ayoreo, Tapieté, Chiriguano. Procedem de viagens de longa duração empreendidas pelo médico e zoólogo Hans Krieg (1922-25, 1925-1927, 1931-32 e 1937-38) ao cone sul, particularmente da se-

gunda, a Expedição Alemã ao Gran Chaco. Hábil pintor e desenhista a ilustrar a própria obra, Krieg foi um dos pioneiros na utilização do filme científico. *Indianerleben im Gran Chaco*, rodado em 1925-27, apenas foi editado pelo Instituto do Filme Científico de Göttingen em 1950.

As coleções etnográficas brasileiras, de outro lado, são poucas e, independente de seu significado histórico, refletem em parte as limitações da tutela de um museu por um organismo privado. Adquiridas nas primeiras décadas do século 20 e recolhidas em campo por pesquisadores qualificados, elas não chegaram a inspirar continuidade nos trabalhos de ampliação do acervo em tempos posteriores, nem mesmo durante a gestão de Koch-Grünberg como diretor científico da instituição por dez anos (1914-24).

Bibliografia: Kussmaul, Friedrich — Das Linden-Museum und seine Sammlungen, in *Ferne Völker frühe Zeiten*, Band 1. Recklinghausen, Aurel Bongers, 1982.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	ANO	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Alto Amazonas	Peru	E. Zarges	1906 (entrada)	23	Zarabatana, setas hervadas, carcaz.
Aré (Tupi)	Médio Ivaí, Paraná	G. Königswald	depois de 1908 (entrada)	1	Testeira.
Aueti	Alto Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	7	Flautas, arco e flechas para criança, sacola.
Bororo	Mato Grosso	H. Meyer	1900 (entrada)	5	Arco e flechas.
Botocudo	Espírito Santo	M. v. Wied	1918 (entrada)	27	Armas, rede de dormir, plumária, bolsas enodadas, instrumento musical, labretes, indumentária, adornos.
Botocudo	Espírito Santo	A. Beck	1943 (entrada)	15	Arcos, flechas, labretes.
Cabixi	Área do Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	22	Armas, cestaria, tipiti, cuias.
Camacan		M. v. Wied	1904 (entrada)	10	Arcos e flechas, adornos plumários, chocalhos, indumentária.
Índios do rio Juruá		E. Zarges	1906	2	Adornos.
Kaingang (Coroadó)	Paraná	G. Königswald	1903-5 (?)	64	Armas, adornos, itens do cerimonial, instrumentos musicais, cestaria.
Kaingang	Bauru, Est. São Paulo	G. Königswald	1903-1905 (?)	1	Cesto cargueiro de bambu.
Kamayurá	Alto Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	33	Coleção sistemática.
Karajá e Javae	Goiás	F. Krause	1917 (entrada)	34	Por permuta com o Museu de Etnologia de Leipzig. Labretes, cachimbos, trançados, figuras de argila, recipientes de cuia decorados.
Karajá	Rio Araguaia	G. Königswald	depois de 1908 (entrada)	82	Adornos plumários, armas e cachimbos.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	ANO	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Karajá	Rio Araguaia Pará	E. Zarges	1906 (entrada)	+ de 65	Armas, plumária.
Karajá	Rio Araguaia	B. Pohlmann	1935 (entrada)	23	Adornos plumários, armas e peças avulsas.
Kayapó	Rio Araguaia	E. Zarges	1906(entrada)	+ de 75	Armas, adornos, objetos de uso doméstico e pessoal.
Kawahyb	Alto rio Madeira	H. Dengler	1926 (entrada)	77	Cestaria, brinquedos, indumentária, cabaças, adornos, pentes, instrumentos musicais, amostras de matéria-prima.
Kayúá (Kainguá)	Paraná	G. Königswald	depois de 1908 (entrada)	19	Armas, adornos.
Maxacali		M. v. Wied		1	Arco.
Mehinaku	Alto Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	20	Armas, rede de dormir, plumária, flautas, cuias.
Nahukwa	Alto Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	12	Armas, adornos, máscaras.
Parintintin (cfr. Kawahyb)					
Pataxó		M. v. Wied		4	Indumentária, adornos, bolsas enodadas, arcos e flechas.
Puri		M. v. Wied		4	Rede de dormir, adornos.
Trumai		H. Meyer	1900 (entrada)	52	Armas, rede de dormir, cestaria, propulsores e seus projéteis, adornos, plumária.
Xokleng (Botocudos, Bugres)	Paraná e Sta. Catarina	G. Königswald		31	Armas.
Yawalapiti	Alto Xingu	H. Meyer	1900 (entrada)	39	Armas, adornos, objetos de uso doméstico.
Sem identificação		M. v. Wied		38	Armas, cestaria, recipientes de cabaça, amostras de matéria-prima.

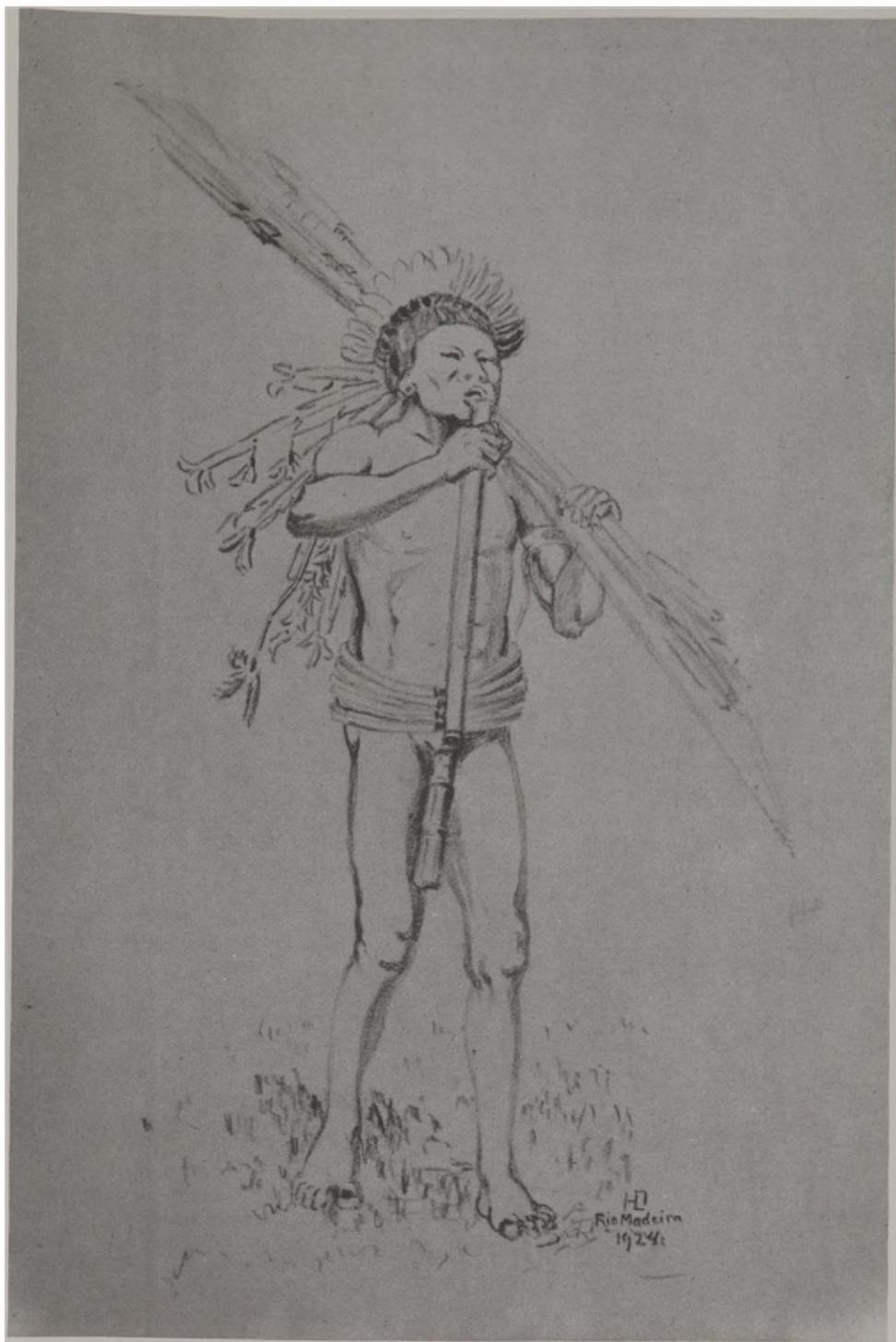


Fig. 1 — Parintintin, rio Madeira, 1924. Desenho de Hermann Dengler. Arquivo do Museu de Etnologia de Dresden, Alemanha.

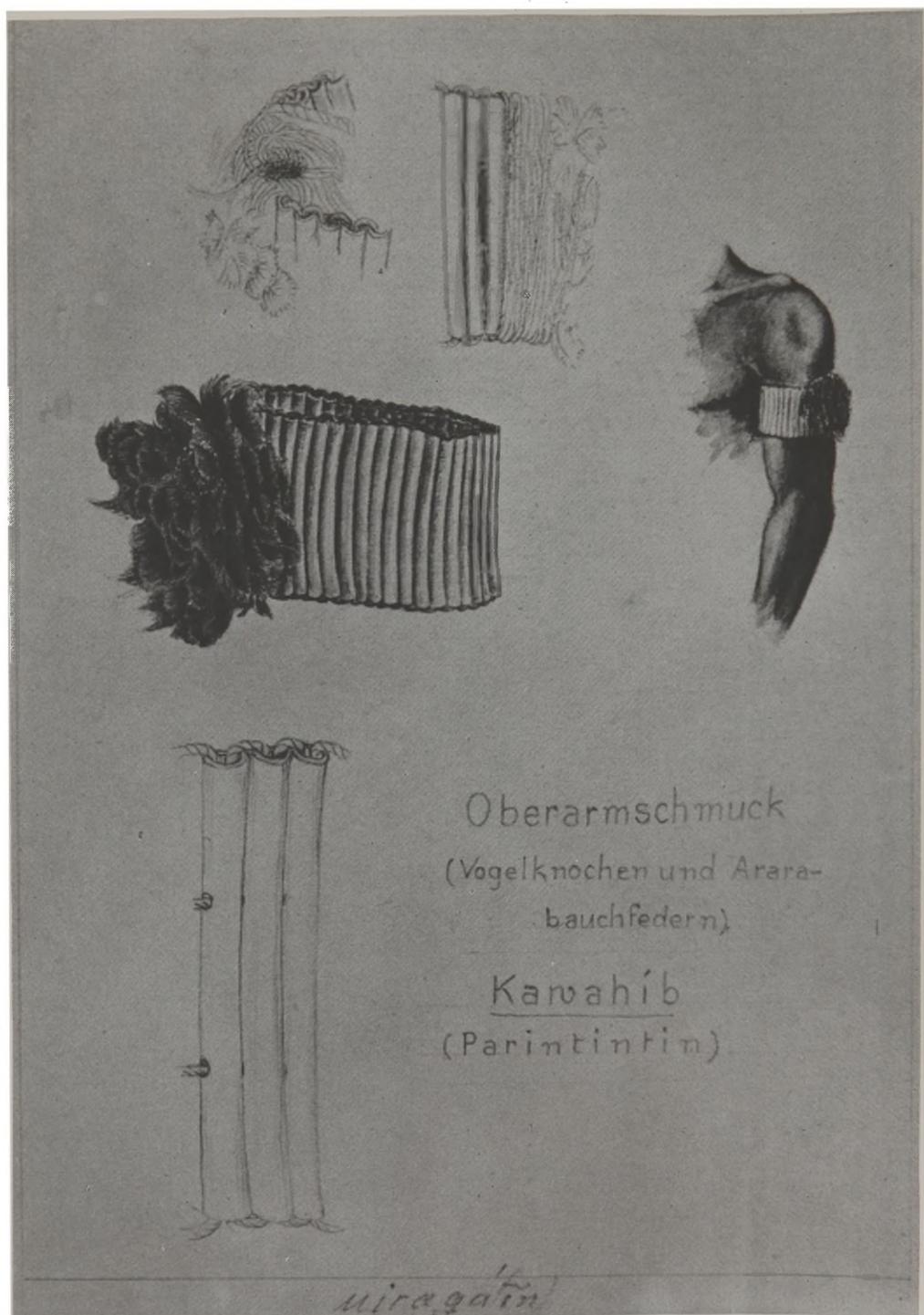


Fig. 2 — Parintintin, rio Madeira. Desenho de Hermann Dengler. Tradução da legenda: braçadeira uiragatin (ossos de pássaro e plumas da barriga de arara). Arquivos do Museu de Etnologia de Dresden, Alemanha.

Perfil bio-bibliográfico dos coletores

BECK, Albert — Faltam dados sobre a sua pessoa.

DENGLER, Hermann — Friedrichshafen (Alemanha) 11.08.1890 — Campo de concentração soviético de Elsterhorst (Hoyerswerda), provavelmente em julho de 1945.

Na quarta e malograda viagem de Theodor Koch-Grünberg ao Brasil, Dengler acompanhou-o na qualidade de desenhista, testemunhando a morte do pesquisador às margens do rio Branco em outubro de 1924. De volta a Manaus, associou-se à expedição sueca de Douglas Melin que o levou aos Parintintim do rio Madeira. Sua bem documentada coleção foi encaminhada ao museu de Stuttgart em 1926, um seu artigo sobre os Kawahyb foi publicado em 1927 pela *Zeitschrift für Ethnologie*, mas apenas em data recente vieram à tona, em Dresden, os diários e desenhos resultantes daquela viagem (Figs. 1 e 2). Dengler atuou nos anos seguintes na organização do acervo etnográfico norte-americano do recém-fundado Karl-May-Museum em Radebeul e, como desenhista, nos trabalhos arqueológicos do Museu de Mineralogia, Geologia e Pré-História de Dresden até a sua convocação nos últimos dias da guerra.

Fontes: Werner Coblentz — Hermann Dengler, *Indianerforscher und Archäologe, Kleine Beiträge 11*, Museum für Völkerkunde, Dresden 1990:10-16; Klaus-Peter Kästner — Nachtrag zu Hermann Dengler, *Indianerforscher und Archäologe, Ibidem 12*, Dresden 1992: 17-19; Dorothea Ninck (Basel, Suíça): informação pessoal.

KOENIGSWALD, Gustav von — Kopenhagen (Alemanha) (?) 24.06.1863 — Karlsruhe (Alemanha) (?)

Os dados a seu respeito ainda são fragmentários. Sabe-se que entre 1891 e 1893 atuou como naturalista-viajante para o Museu Sertório de São Paulo, passando então a "preparador" do Museu Paulista. Ihering menciona-o como bom conhecedor da problemática dos sambaquis que investigou em companhia de A. Loefgren. Em 1895 publicou um album de fotografias de São Paulo muito citado por Boris Kossoy. Em 1903/04 realizou uma última viagem ao Paraná, referindo-se a frequentes contatos com Kaingang no sul do Brasil em

expedições anteriores. Já em Karlsruhe, publica na revista *Globus* de 1908 pequenas etnografias bem feitas de "Botocudos", Kayuá, Kaingang e Karajá, ilustrando-as com peças de sua própria coleção.

Fontes: Arquivo e biblioteca do Instituto Hans Staden, São Paulo. H.v. Ihering — A civilização pré-histórica do Brasil meridional, *Revista do Museu Paulista I*, São Paulo, 1895: 83. Boris Kossoy — *Albums de photographias do Estado de São Paulo 1892: estudo crítico*. São Paulo, 1984. T. Hartmann, — *Völkerkundliche Sammlungen und ihre Geschichten. Staden-Jahrbuch* para 1992, São Paulo (no prelo).

KRAUSE, Fritz — Moritzburg/Dresden (Alemanha) 23.04.1881 — Leipzig (Alemanha) 01.06.1963.

Filho de um professor de cegos, Krause estudou na Universidade de Leipzig, doutorou-se em 1905 com uma tese histórico-etnográfica sobre os Pueblo e no mesmo ano ingressou nos quadros do Museu de Etnologia da cidade; trabalhou inicialmente com as coleções da Oceania, com vistas a uma pesquisa de campo nas ilhas do Almirantado que, afinal, não pôde concretizar. Em decorrência do estudo da obra de Karl von den Steinen e de Ehrenreich, decidiu-se por uma expedição de pesquisa e coleta ao vale do Araguaia, entre Karajá, Javaé e Kayapó, que se estendeu de janeiro de 1908 até fevereiro de 1909. Ao voltar, passou a dirigir o Setor Americanista do Museu, publicando até 1911 os resultados de sua viagem. Em 1920 qualificou-se como professor da Universidade e em 1927 assumiu a direção do Museu de Etnologia de Leipzig que manteve até 1945.

Fontes: Damm, Hans — Fritz Krause 1881-1963, in *Jahrbuch des Museums für Völkerkunde Leipzig XXII*, Leipzig 1966:7-15.

MEYER, Hermann August Heinrich — Hilburghausen (Alemanha) 11.01.1871 — Leipzig (Alemanha) 17.03.1932.

Tendo estudado etnologia e geografia em diversas universidades alemãs, animou-se, depois de seu doutoramento, pelas pesquisas de Karl von den Steinen e empreendeu duas expedições aos formadores do Xingu: em 1896 em companhia do antropólogo físico Karl Ranke e em 1899 com o médico A. Mansfeld e com Theodor Koch-Grünberg. Mais tarde, em viagem ao Rio Grande do Sul, passou a interes-

sar-se pela presença de alemães no Brasil, a ponto de fundar a Colônia Neu-Württemberg (atual Panambi) e as de Xingu e Fortaleza, através de uma empresa de colonização em Leipzig que levava seu nome. A partir de 1903 tornou-se sócio do Instituto Bibliográfico de Leipzig que, tal como a Editora Meyer, pertencia à sua família de origem.

Fontes: Arquivo do Instituto Hans Staden, São Paulo;

Der Auslandsdeutsche 7:164, Stuttgart 1932.

POHLMANN, B. — Ainda não temos dados sobre sua pessoa.

WIED, Maximilian Philipp — Neuwied (Alemanha) 23.09.1782 — 03.02.1867.

Oitavo dos dez filhos de uma família aristocrata renana estabelecida em Neuwied desde o século XI, Maximiliano estudou ciências naturais em Göttingen. Aluno do anatomista Blumenbach, inclinou-se mais para a zoologia. Humboldt, de volta de suas viagens pela América Central e do Sul em 1804, tornou-se seu modelo, amigo e mentor. Participou da guerra de 1813/14 com a França e em 1815-1817 realizou a viagem ao Brasil, pelos sertões entre o Rio de Janeiro e a Bahia. O encontro com grupos indígenas determinou o início de seu interesse cada vez maior pela etnologia, foco de sua segunda viagem (1832-34), dessa vez à América do Norte, com o fim expresso de estudos de etnologia comparada. Grande parte das coleções que organizou perderam-se no incêndio do navio fluvial durante a viagem de regresso, encontrando-se o material restante no

Linden-Museum e no Museu de Etnologia de Berlim.

Fontes: Röder, Josef & Trimborn, Hermann — *Maximilian Prinz zu Wied. Unveröffentlichte Bilder und Handschriften zur Völkerkunde Brasiliens*. Bonn, F. Dümmers, 1954.

ZARGES, Emil — Seu perfil ainda está incompleto. Educado em Stuttgart, ingressou na carreira comercial e por dois anos esteve empregado numa casa exportadora de Hamburgo. Veio em 1895 para o Brasil. Parece ter fundado no Pará a casa exportadora e bancária Zarges, Ohliger & Cia., onde trabalhou até 1907, transferindo-se então para a filial em Manaus. Em 1912 ou 1913 é sócio solidário da firma Zarges, Berringer & Cia., colabora na organização da Associação Comercial do Amazonas, da qual eventualmente se torna presidente, exercendo ainda as funções de cônsul alemão em Belém. Registram-se diversas viagens suas à Europa.

Fontes: Arquivo do Instituto Hans Staden; Lloyd, Reginald — *Impressões do Brasil no século 20*. Lloyd's 1913.

Trabalhos publicados sobre o acervo brasileiro do Linden-Museum

Hartmann, Günther — *Masken östlicher Tukano-Stämme (NW-Amazonien) im Linden-Museum*. *Tribus* 19, Stuttgart 1970:119-138.

SCHUMANN, L. e HARTMANN, T. Brazilian ethnographical collections in Stuttgart: history and repertory. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 2: 125-132, 1992.

ABSTRACT: Part of an on-going comprehensive survey of Brazilian Indian materials existing in national and foreign museums, this paper reports on the assets of the Linden-Museum of Stuttgart, listing them by tribe and providing some data on their accession, as well as biographical sketches of their collectors/donors.

UNITERMS: Indian collections — Brazil. Material culture — Brazil. Ethnographical museums — Collections.